



8º CONGRESSO

EPC Santarém 4 Novembro 2011

**MAIS E MELHOR
EMPREGO!**

**MELHORES SALÁRIOS
E JUSTIÇA SOCIAL!**

**mais força aos
sindicatos
para um distrito
desenvolvido**

Situação económica e social no Distrito

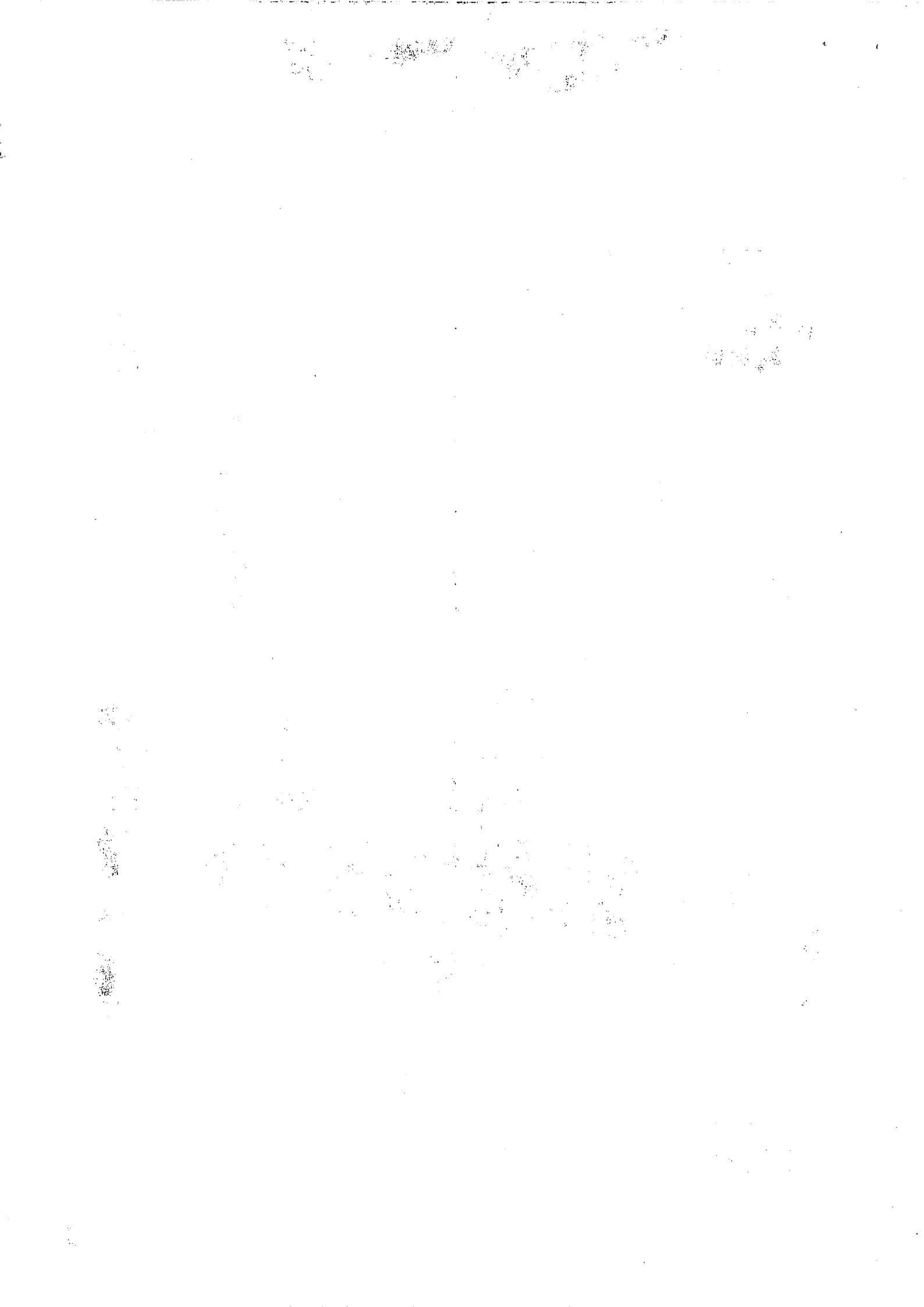
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Distrito do Comércio e Distribuição

CSST

Nº Único 1126 810

Entrada/Sala nº 269 Data 29/13/12



Situação económica e social no distrito de Santarém

1. População

De acordo com os Resultados Preliminares dos Censos 2011, o distrito de Santarém tem 454.456 habitantes, tendo tido uma perda marginal de 71 habitantes. No mesmo período a população do país aumentou 1,9%, tendo o peso do distrito diminuído de 4,4% para 4,3% do total.

Apesar da estabilidade global do distrito, a maioria dos concelhos perdeu população, sendo as maiores perdas em termos percentuais as de Mação (-12,5%), Chamusca (-11,9%) e Ferreira do Zêzere (-8,2%). Os concelhos da Chamusca, Coruche, Mação e Santarém perderam mais de mil habitantes, mas em Abrantes e Tomar as perdas ultrapassaram os 2 mil habitantes (Quadro 1, anexo).

2. PIB por habitante e produtividade

O PIB do distrito de Santarém¹ tem o valor de 6,5 mil milhões de euros anuais. No período entre 2004 e 2009 cresceu 10,1% em termos nominais, percentagem menor que os 12,9% verificados no país. Daí que o peso no PIB do país tenha diminuído de 3,96% em 2004 para 3,86% em 2009 (Quadro 2, anexo).

O PIB per capita das duas NUT III que compõem o distrito (Médio Tejo e Lezíria do Tejo) situava-se abaixo da média do país em 2009, tendo o valor de 12,96 mil euros/ano no Médio Tejo (82% da média nacional) e 14,01 mil euros/ano na Lezíria do Tejo (88,7% da média). Em qualquer dos casos aumentou desde 2004 (10,4% e 7,9% respectivamente), mas ainda assim abaixo dos 11,5% verificados no país. Daí que o seu peso no total tenha diminuído (Gráfico 1, anexo).

A produtividade do distrito², no valor de 29,4 mil euros por empregado/ano em 2009, situa-se perto da média nacional (cujo valor é de 29,6 mil euros empregado/ano). Aumentou 18,4% desde 2004, mais que a média do país (cujo crescimento foi de 16,7%).

Por sector de actividade, destaca-se a agricultura, cuja produtividade é de cerca de 192,3% da média nacional, ou seja, quase duas vezes o que se observa para o conjunto do país no mesmo sector. Todavia, houve uma quebra de 9,6% face a 2004, quebra essa superior à que observou no país (-5%). Na indústria a produtividade corresponde a 120,8% da média nacional sectorial, tendo aumentado 25,9% desde 2004, enquanto que no país o aumento foi de apenas 15,1%. A produtividade dos serviços é menor que a média nacional (89,6%), tendo o crescimento desde 2004 sido inferior ao país (14,4% face a 15,4%) (Quadro 3, anexo).

¹ Fonte: Contas Regionais Preliminares 2009, INE. Utilizaram-se os dados relativos às NUT III Médio Tejo e Lezíria do Tejo que abrangem todos os concelhos do distrito. A NUT III Lezíria do Tejo inclui ainda o concelho da Azambuja (distrito de Lisboa).

² VAB/emprego.

3. Poder de compra

O distrito de Santarém tem apenas 3,8% do poder de compra nacional³, sendo inferior ao peso da população do distrito no país (4,3%). A generalidade dos concelhos viu o seu peso no total do país aumentar face a 2002, com excepção de Alcanena, Tomar e Vila Nova da Barquinha.

Quanto ao poder de compra por habitante há uma grande diferenciação entre os concelhos, tendo Ferreira do Zêzere 57,63 pontos⁴ (o mínimo) e o Entroncamento 111,98 pontos (o máximo, sendo, em conjunto com Benavente, um dos dois únicos concelhos acima da média nacional). Metade dos concelhos situa-se abaixo dos 80 pontos, havendo mesmo cinco abaixo 70 pontos (Chamusca, Ferreira do Zêzere, Mação, Sardoal e Vila Nova da Barquinha). A maioria dos concelhos teve um aumento do poder de compra por habitante face a 2002, excepto Alcanena, Entroncamento, Tomar e Vila Nova da Barquinha (Quadro 4, anexo).

4. Emprego, precariedade e salários

O emprego do distrito de Santarém⁵ era de 195,3 mil pessoas em 2009, tendo havido uma quebra de 5,9% face a 2004 (menos 12,3 mil postos de trabalho), que foi superior à observada no país (-2%).

A evolução no sector agrícola e industrial foi também mais desfavorável que a do país, já que as quebras de emprego que ocorreram nestes sectores (de -23,5% e -16%, respectivamente) foram mais fortes que a média nacional (-8,4% e -11,6%). Já nos serviços ocorreu o inverso, crescendo o sector mais no distrito (4,6%) do que no país (4,2%).

O emprego do distrito está muito dependente dos serviços tal como acontece no país. Quase dois terços do emprego concentram-se nos serviços (60,2%). A indústria absorve 28,8% do emprego total distrital, percentagem ligeiramente superior à média nacional (27,2%). A agricultura tem um peso de 11% (média nacional de 10,8%) (Gráfico 2 e Quadro 5, anexo).

O distrito de Santarém tem cerca de 106 mil trabalhadores por conta de outrem⁶. A maioria (56%) trabalha nos serviços, seguindo-se a indústria (com 38,3%) e 5,6% na agricultura. Comparando com a média nacional, assinala-se um maior peso da agricultura (que no país abrange apenas 2% dos assalariados) e da indústria (34,3% no país), em contrapartida de um menor peso dos serviços (63,7% no país).

A indústria transformadora emprega 25,1% dos assalariados, percentagem superior à média nacional, que é de 21,5%. Já a construção, com 11,3% dos assalariados, é a

³ Fonte: Índice do Poder de Compra Concelhio, INE. Dados de 2002 e 2007.

⁴ Média nacional=100

⁵ Ver nota 2. Trata-se do emprego total, ou seja, inclui também os empregados por conta própria.

⁶ Fonte: Quadros de Pessoal 2009, MTSS. Na Administração Pública só se incluem os trabalhadores com contrato individual de trabalho.

actividade do sector industrial que absorve mais trabalhadores, sendo também de assinalar o peso das indústrias alimentares (5,9%).

Quanto aos serviços, o comércio é a actividade que emprega mais trabalhadores (com 20,7%), seguindo-se as actividades de saúde e apoio social (8,3%), o alojamento e restauração e as actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (ambas com 5,5%) e ainda os transportes e armazenagem (5,2%) como as mais representativas. Não se apresentam dados relativamente à Administração Pública uma vez que a fonte usada só abrange os trabalhadores com contrato individual de trabalho (Quadro 6, anexo).

A precariedade⁷ é elevada no distrito (31% em 2008) e atinge em particular os jovens com menos de 35 anos (42%), que representam 54% dos trabalhadores precários. Os contratos à prazo no distrito aumentaram quase 30% desde 2004, ano em que a precariedade era de 26% em termos globais e 36% entre menores de 35 anos.

A remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem do distrito era 746 euros em 2009, representando 86% da média do continente (cujo valor era 868 euros).

5. Acidentes de trabalho

Ocorreram mais de 94 mil acidentes de trabalho no distrito de Santarém⁸ entre 2000 e 2008, provocando a morte a 180 trabalhadores.

Mais de metade dos acidentes de trabalho (52%) verificaram-se entre os trabalhadores com idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos.

Quanto à distribuição por sectores, constata-se que a maioria dos acidentes ocorreu na indústria (53,1%), seguindo-se os serviços (41,1%) e a agricultura (5,8%).

A construção é a actividade do sector industrial com mais acidentes (17,5%). Entre as indústrias transformadoras, responsáveis por 34,6% dos acidentes, assinalam-se as indústrias alimentares, das bebidas e tabaco (com 7,2%), as indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos (6,8%) e fabricação de material de transporte (5,3%).

No sector dos serviços destaca-se o comércio (com 16,1%), mas também os transportes, armazenagem e comunicações (5,7%) e as actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas (5,5%) (Quadro 7, anexo).

6. Desemprego

No final de Agosto de 2011, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego do distrito era de 18.718, de acordo com o Instituto do Emprego e da

⁷ Medida pelo número de contratos a termo detectados nos Quadros de Pessoal de 2008.

⁸ Fonte: Acidentes de Trabalho 2008, MTSS.

Formação Profissional (IEFP), tendo aumentado 2,6% em relação ao mesmo mês de 2010 e 3,3% face a Julho de 2011.

Ao longo do mês de Agosto inscreveram-se mais 2.598 desempregados, diminuindo 10,6% face ao mês homólogo e 11,4% relativamente ao mês anterior.

Estes números correspondem aos que são habitualmente divulgados pelo IEFP, mas não incluem os desempregados a participar nos "Contratos Emprego-Inserção" (classificados como "ocupados") ou em outras medidas de política activa de emprego, que a nível do continente em torno dos 80 mil⁹. Já os desempregados ocupados eram mais de 22 mil a nível nacional, sendo 1.152 no distrito de Santarém onde absorviam 6% dos desempregados registados nos centros de emprego.

Os números referidos acima não incluem ainda os que não se inscrevem ou deixam de responder às convocatórias dos centros de emprego por considerarem que não conseguem encontrar emprego por essa via ou que não têm acesso a qualquer protecção no desemprego, quer por terem esgotado o período de concessão, quer porque a precariedade os impede de atingir o período de garantia necessário à concessão de prestações de desemprego, o que afecta particularmente os jovens.

Conhecida a subrepresentação dos dados do IEFP, tentou estimar-se o número de desempregados que não se inscreve nos centros de emprego recorrendo a dados do INE. De acordo com este organismo, esse número ultrapassou os 100 mil em 2010 a nível nacional. Mesmo tendo em consideração a diferente natureza das duas fontes é significativo que dos 602,6 mil desempregados contabilizados por este organismo, apenas 498,6 mil estavam inscritos num centro de emprego, havendo 104 mil não inscritos (17% do total).

Ainda assim, os dados do IEFP são os únicos dados que existem de âmbito concelhio e distrital relativamente ao desemprego pelo que se vão utilizar para caracterizar o desemprego do distrito.

As mulheres são mais atingidas pelo desemprego (são 53% dos desempregados do distrito), bem como os menos escolarizados (67% têm no máximo o 9º Ano de escolaridade). 69% dos desempregados têm idades compreendidas entre 25 e 54 anos, o que significa que são os trabalhadores potencialmente mais activos. Quase 1/3 dos desempregados estão inscritos nos centros de emprego há um ano ou mais.

A faixa etária com maior peso no desemprego de longa duração do distrito é a dos 35 aos 54 anos (48%). Seguem-se os maiores de 55 anos com 31,5% e os menores de 35 anos 20,5%. Relativamente à escolaridade, verifica-se que 73% dos desempregados de longa duração têm no máximo o 9º Ano.

A maioria dos desempregados do distrito trabalhava anteriormente nos serviços (60,2%), 31,9% da indústria – nomeadamente na construção (12,7%) e nas indústrias alimentares, de bebidas e tabaco (5,2%) – e 7,9% na agricultura e pescas, percentagem mais alta que a média nacional. As actividades de serviços com maior número de desempregados são o comércio por grosso e retalho (14,5%), as actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio (13,7%), a

⁹ Estimativa da CGTP-IN com base em dados do IEFP (Julho de 2011).

administração pública, educação, saúde e apoio social (12,3%) e o alojamento e restauração (7,1%) e (Quadro 8, anexo).

7. Protecção no desemprego

O número de desempregados sem protecção no desemprego tem aumentado quer devido ao esgotamento temporal das prestações e à precariedade, quer devido à aplicação do novo método de capitação dos agregados familiares para efeitos dos apoios sociais, que foi aprovado pelo Governo PS em Junho de 2010 e que o Governo PSD/CDS não revogou.

O novo método de capitação foi determinante na evolução da protecção no desemprego no último ano, período em que os beneficiários de prestações no desemprego diminuíram em mais de 55 mil em todo o país, tendo a taxa de cobertura passado de 62% em Agosto de 2010 para 53,6% em Agosto de 2011¹⁰.

No distrito de Santarém a percentagem de desempregados inscritos nos centros de emprego que tinham uma prestação de desemprego também baixou consideravelmente no último ano. Passou de 72,3% em Agosto de 2010 para 63,4% em Agosto de 2011 (Quadro 9, anexo).

Assim, menos de 12 mil dos cerca de 19 mil desempregados oficiais do distrito tinham prestações de desemprego, tendo o número de desprotegidos aumentado em 1.788 pessoas no espaço de um ano. A realidade poderá ser ainda mais grave já que, como se disse acima, muitos desempregados não se inscrevem sequer nos centros de emprego e outros desistem da inscrição. Por outro lado, metade dos desempregados do distrito são casados ou vivem em união de facto, o que deixa muitas famílias sem qualquer apoio no desemprego.

O valor médio do subsídio de desemprego é baixo, no valor de 513 euros mensais, sendo ainda mais baixo no que diz respeito ao subsídio social de desemprego (no máximo 340 euros, ou seja, abaixo do limiar de pobreza calculado para 2009 em 434 euros¹¹).

8. Pensões

Há 94,3 mil pensionistas de velhice do distrito de Santarém, auferindo, em geral, pensões abaixo das pagas no país¹². A média das pensões de velhice pagas até Agosto de 2011 no distrito foi de 368 euros por beneficiário face 400 euros no país, ou seja, 92,1%¹³.

¹⁰ Fonte: Instituto de Informática, IP.

¹¹ Fonte: EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, in *Rendimento e Condições de Vida – 2010*, Destaque do INE de 11 de Julho 2011.

¹² Ver nota 10.

¹³ Devido à ausência de dados não se consegue desagregar a pensão de velhice por regime, apresentando-se por isso apenas a média dos quatro regimes (regime geral, regime regulamentar rural, regime da pensão social e regime rural transitório). Cerca de 90% dos pensionistas do país estão no regime geral.

Quanto às restantes pensões, os dados indicam que há 35,9 mil beneficiários de pensões de sobrevivência no distrito, sendo de 14,8 mil no caso da pensão por invalidez. Cada beneficiário pensão de sobrevivência recebeu, em média, 192 euros (94,3% da média nacional). No que diz respeito à invalidez o valor médio foi de 335 euros de pensão, ou seja, 101,8% da média do país.

9. Ensino¹⁴

Neste ponto abordar-se-ão apenas questões relacionadas com a rede escolar existente no distrito e a sua natureza pública ou privada utilizando alguns indicadores disponíveis.

A natureza pública ou privada dos estabelecimentos tem consequências na capacidade das famílias em dar resposta às necessidades educativas dos seus filhos e à conciliação entre vida familiar e o trabalho.

É no pré-escolar que mais famílias pagam os custos da frequência das suas crianças. 34,8% das crianças do distrito estão em estabelecimentos privados, embora haja concelhos em que essas percentagens são mais altas. Destacam-se os concelhos de Cartaxo (58,4%), Entroncamento (55,3%), Salvaterra de Magos (52,3%) e Torres Novas (46,4%). Nos concelhos de Constância, Mação e Sardoal toda educação pré-escolar é pública. Na Chamusca e Vila Nova da Barquinha a percentagem ronda os 15%.

No ensino secundário a percentagem é de 27%, atingindo os 50,3% no ensino profissional (a média nacional é 41,8%). No 1º ciclo do ensino básico a percentagem é baixa (4,6%), mas é de 10,4% no 2º ciclo e de 16,6% no 3º ciclo¹⁵ (Quadro 10, anexo).

Há outras dificuldades no acesso ao ensino que têm que ver com o encerramento de escolas públicas no distrito. À semelhança do que aconteceu noutras zonas do país com o governo anterior, no distrito de Santarém o Governo PSD-CDS/PP mandou encerrar 12 escolas com o 1º ciclo do ensino básico no ano lectivo de 2011/2012, o que faz crescer os receios de desertificação da região, para já não falar do esforço que as crianças têm que fazer em deslocações diárias para ir à escola e os efeitos nefastos em termos do sucesso escolar.

Estes encerramentos juntam-se a outros 162 estabelecimentos com esse mesmo grau de ensino que fecharam portas entre os anos lectivos de 2002/03 e 2008/09, o que correspondeu a 1/3 das escolas com o 1º ciclo do ensino básico públicas existentes no distrito.

CGTP-IN

¹⁴ Fonte: Anuários Estatísticos da Região Alentejo e da Região Centro de 2004 e 2009 e Ministério da Educação e da Ciência (fecho de escolas com o 1º ciclo do ensino básico no ano lectivo de 2011/2012).

¹⁵ Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo e da Região Centro, INE. Dados referentes ao ano lectivo de 2008/2009.

ANEXO

Quadro 1 - População residente

	2011 (Dados preliminares)	2001	Variação 2011/2001
	Nº		%
Portugal	10 555 853	10 356 117	1,9
Abrantes	39 362	42 235	-6,8
Alcanena	13 884	14 600	-4,9
Almeirim	23 403	21 957	6,6
Alpiarça	7 709	8 024	-3,9
Benavente	29 388	23 257	26,4
Cartaxo	24 574	23 389	5,1
Chamusca	10 124	11 492	-11,9
Constância	4 058	3 815	6,4
Coruche	19 931	21 332	-6,6
Entroncamento	20 201	18 174	11,2
Fer. do Zêzere	8 647	9 422	-8,2
Golegã	5 482	5 710	-4,0
Mação	7383	8442	-12,5
Ourém	45 887	46 216	-0,7
Rio Maior	21 231	21 110	0,6
Salv. de Magos	22 053	20 161	9,4
Santarém	62 162	63 563	-2,2
Sardoal	3 948	4 104	-3,8
Tomar	40 862	43 006	-5,0
Torres Novas	36 837	36 908	-0,2
Vila N. Barquinha	7 330	7 610	-3,7
Distrito Santarém	454 456	454 527	0,0

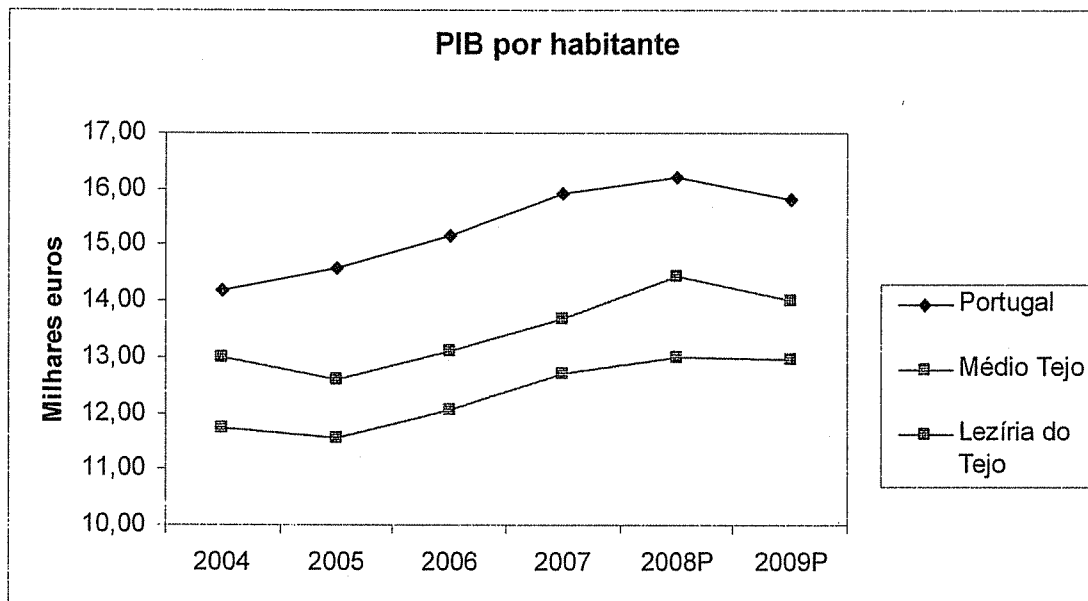
Fonte: Censos 2011 – Resultados Preliminares, INE

Quadro 2 - Produto interno bruto (preços correntes)

	€ (milhões)		Variação anual (%)		Variação 2009/2004 (%)	
	Portugal	Médio Tejo + Lezíria do Tejo	Portugal	Médio Tejo + Lezíria do Tejo	Portugal	Médio Tejo + Lezíria do Tejo
2009P	168.046	6.492,7	-2,3	-1,8	12,9	10,1
2008P	172.022	6.611,6	1,9	4,2		
2007	168.737	6.346,5	5,3	5,1		
2006	160.273	6.038,7	4,3	4,3		
2005	153.728	5.787,2	3,3	-1,9		
2004	148.827	5.897,9				

Fonte: INE: Contas Regionais preliminares 2009
2008 e 2009: previsão

Gráfico 1



Fonte: INE: Contas Regionais preliminares 2009
2008 e 2009: previsão

Quadro 3 – Produtividade = VAB/Emprego (Milhares de euros)

	Total			Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca			Indústrias extractivas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de electricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição, construção			Serviços		
	Portugal	Médio Tejo + Lezíria do Tejo	% Médio Tejo + Lezíria do Tejo/ Portugal	Portugal	Médio Tejo + Lezíria do Tejo	% Médio Tejo + Lezíria do Tejo/ Portugal	Portugal	Médio Tejo + Lezíria do Tejo	% Médio Tejo + Lezíria do Tejo/ Portugal	Portugal	Médio Tejo + Lezíria do Tejo	% Médio Tejo + Lezíria do Tejo/ Portugal
2009P	29,6	29,4	99,2	6,4	12,2	192,3	25,5	30,8	120,8	35,5	31,8	89,6
2008P	29,0	28,7	98,9	6,1	12,0	197,0	26,0	30,0	115,6	34,5	31,3	90,7
2007	28,4	27,5	96,6	6,1	12,4	201,7	25,4	27,7	109,2	34,0	30,3	89,1
2006	26,9	25,5	94,9	6,4	11,6	179,8	23,8	25,0	105,0	32,2	29,0	90,0
2005	26,1	24,7	95,0	6,3	11,9	190,4	22,7	23,4	102,9	31,5	28,5	90,5
2004	25,4	24,8	97,7	6,7	13,5	202,0	22,2	24,5	110,4	30,8	27,8	90,4
Variação 2009/2004 (%)	16,7	18,4		-5,0	-9,6		15,1	25,9		15,4	14,4	

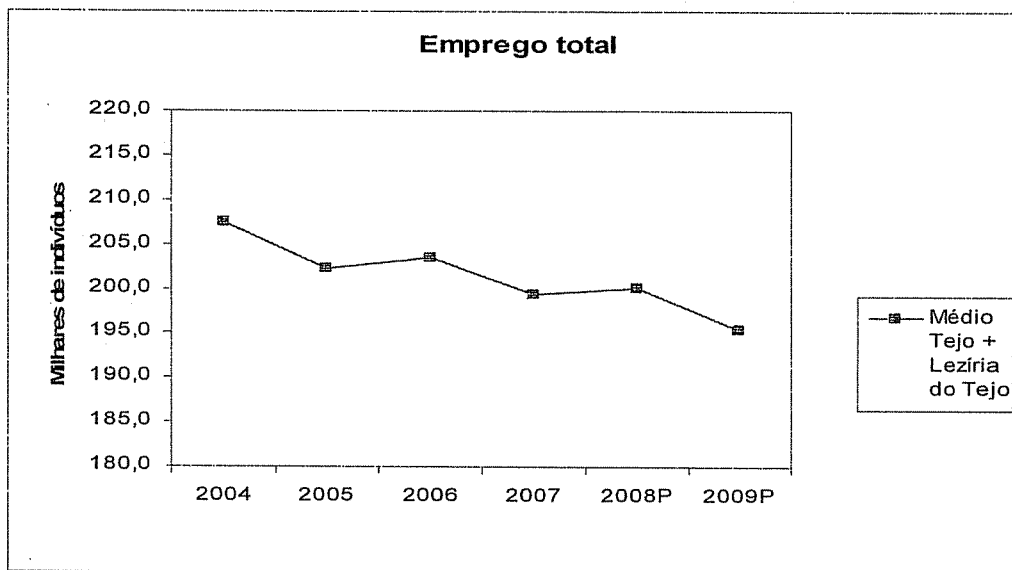
Fonte: INE: Contas Regionais preliminares 2009
2008 e 2009: previsão

Quadro 4 – Poder de compra concelhio

	Poder de compra per capita por Localização geográfica			Proporção de poder de compra (% - no total do País) por Localização geográfica		
	2007	2002	2007-2002	2007	2002	2007-2002
					%	
Portugal	100,00	100,00	-	100,000	100,000	-
Distrito de Santarém	-	-	-	3,756	3,550	0,206
Abrantes	86,90	78,86	8,04	0,330	0,326	0,004
Alcanena	71,11	76,55	-5,44	0,098	0,109	-0,011
Almeirim	85,68	80,57	5,11	0,184	0,172	0,012
Alpiarça	72,78	64,43	8,35	0,057	0,050	0,007
Benavente	103,94	95,27	8,67	0,271	0,211	0,060
Cartaxo	92,52	84,60	7,92	0,218	0,191	0,027
Chamusca	61,01	53,07	7,94	0,064	0,060	0,004
Constância	83,84	71,07	12,77	0,030	0,027	0,003
Coruche	73,27	60,74	12,53	0,137	0,127	0,010
Entroncamento	111,98	126,38	-14,40	0,225	0,219	0,006
Fer. do Zêzere	57,63	52,61	5,02	0,050	0,048	0,002
Golegã	77,69	65,96	11,73	0,041	0,037	0,004
Mação	62,33	48,06	14,27	0,043	0,040	0,003
Ourém	74,17	71,15	3,02	0,354	0,316	0,038
Rio Maior	83,01	79,40	3,61	0,171	0,162	0,009
Salv. de Magos	79,90	65,61	14,29	0,161	0,128	0,033
Santarém	99,66	96,15	3,51	0,600	0,593	0,007
Sardoal	65,25	59,79	5,46	0,024	0,024	0,000
Tomar	82,55	85,64	-3,09	0,329	0,358	-0,029
Torres Novas	91,38	82,65	8,73	0,319	0,297	0,022
V. N.da Barquinha	64,96	73,76	-8,80	0,050	0,055	-0,005

Fonte: Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, INE

Gráfico 2



Fonte: INE: Contas Regionais preliminares 2009
2008 e 2009: previsão

Quadro 5 – Emprego total

	Total							
	milhares		Variação anual (%)		Variação 2009/2004 (%)		Peso (%)	
	Portugal	Médio Tejo + Lezíria do Tejo	Portugal	Médio Tejo + Lezíria do Tejo	Portugal	Médio Tejo + Lezíria do Tejo	Portugal	Médio Tejo + Lezíria do Tejo
2009P	5.014,2	195,3	-2,6	-2,4	-2,0	-5,9	100,0	100,0
2008P	5.147,1	200,1	0,5	0,3				
2007	5.123,8	199,5	0,0	-1,9				
2006	5.126,1	203,4	0,5	0,6				
2005	5.099,9	202,2	-0,3	-2,6				
2004	5.116,7	207,5						
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
	milhares		Variação anual (%)		Variação 2009/2004 (%)		Peso (%)	
	Portugal	Médio Tejo + Lezíria do Tejo	Portugal	Médio Tejo + Lezíria do Tejo	Portugal	Médio Tejo + Lezíria do Tejo	Portugal	Médio Tejo + Lezíria do Tejo
							milhares	
2009P	543,6	21,4	-4,0	-7,3	-8,4	-23,5	10,8	11,0
2008P	566,0	23,1	-1,1	2,2				
2007	572,3	22,6	-1,9	-13,5				
2006	583,7	26,2	0,0	-1,0				
2005	583,9	26,4	-1,6	-5,7				
2004	593,4	28,0						
Indústrias extractivas, indústrias transformadoras, produção e distribuição de electricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição, construção								
	milhares		Variação anual (%)		Variação 2009/2004 (%)		Peso (%)	
	Portugal	Médio Tejo + Lezíria do Tejo	Portugal	Médio Tejo + Lezíria do Tejo	Portugal	Médio Tejo + Lezíria do Tejo	Portugal	Médio Tejo + Lezíria do Tejo
							milhares	
2009P	1.364,5	56,2	-4,3	-5,3	-11,6	-16,0	27,2	28,8
2008P	1.425,5	59,4	-2,3	-3,4				
2007	1.459,8	61,5	-0,8	-2,2				
2006	1.471,1	62,9	-1,5	-1,3				
2005	1.493,5	63,7	-3,2	-4,8				
2004	1.543,3	67,0						
Serviços								
	milhares		Variação anual (%)		Variação 2009/2004 (%)		Peso (%)	
	Portugal	Médio Tejo + Lezíria do Tejo	Portugal	Médio Tejo + Lezíria do Tejo	Portugal	Médio Tejo + Lezíria do Tejo	Portugal	Médio Tejo + Lezíria do Tejo
							milhares	
2009P	3.106,2	117,7	-1,6	0,1	4,2	4,6	61,9	60,2
2008P	3.155,6	117,5	2,1	1,9				
2007	3.091,7	115,4	0,7	0,9				
2006	3.071,3	114,4	1,6	2,1				
2005	3.022,6	112,0	1,4	-0,4				
2004	2.979,9	112,5						

Fonte: INE: Contas Regionais preliminares 2009
2008 e 2009: previsão

Quadro 6 - Número de Trabalhadores por Conta de Outrem por actividade económica, Distrito de Santarém, 2009 (continua)

	Nº	%
AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, CAÇA, FLORESTA E PESCA	5.951	5,6
INDÚSTRIA	40.590	38,3
INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS	688	0,6
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	26.539	25,1
10 - indústrias alimentares	6.243	5,9
11 - indústria das bebidas	969	0,9
12 - indústria do tabaco	0	0,0
13 - fabricação de têxteis	344	0,3
14 - indústria do vestuário	669	0,6
15 - indústria do couro e dos produtos do couro	1.557	1,5
16 - indústria da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário	1.789	1,7
17 - fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos	1.179	1,1
18 - impressão e reprodução de suportes gravados	703	0,7
19 - fabricação coque, produtos petrolíferos refinados e aglomerados combustíveis	0	0,0
20 - fabr. de prod.químicos e de fibras sintéticas ou artificiais,exc.prod.farmacêuticos	585	0,6
21 - fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	6	0,0
22 - fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	986	0,9
23 - fabricação de outros produtos minerais não metálicos	2.387	2,3
24 - indústrias metalúrgicas de base	333	0,3
25 - fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamento	2.649	2,5
26 - fabricação equip.informáticos, equip.comunicações e prod.electrónicos e ópticos	87	0,1
27 - fabricação de equipamento eléctrico	220	0,2
28 - fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	548	0,5
29 - fabricação de veículos automóveis, reboques, e compon. p/veículos automóveis	1.844	1,7
30 - fabricação de outro equipamento de transporte	107	0,1
31 - fabricação de mobiliário e de colchões	1.946	1,8
32 - outras indústrias transformadoras	502	0,5
33 - reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	886	0,8
ELECTRICIDADE, GÁS, VAPOR, ÁGUA QUENTE E FRIA E AR FRIO	419	0,4
CAPTAÇÃO, TRAT. E DISTR. DE ÁGUA, SANEAMENTO, GESTÃO DE RESÍDUOS	930	0,9
CONSTRUÇÃO	12.014	11,3

Quadro 6 (continuação) - Número de Trabalhadores por Conta de Outrem por actividade económica, Distrito de Santarém, 2009

	Nº	%
SERVIÇOS	59.322	56,0
COMÉRCIO	21.915	20,7
49 - TRANSPORTES TERRESTRES E POR OLEODUTOS OU GASODUTOS	4.396	4,2
52 - ARMAZENAGEM E ACTIV. AUXILIARES DOS TRANSPORTES	614	0,6
53 - ACTIVIDADES POSTAIS E DE COURIER	519	0,5
55 - ALOJAMENTO	1.250	1,2
56 - RESTAURAÇÃO E SIMILARES	4.592	4,3
58 - ACTIVIDADES DE EDIÇÃO	140	0,1
59 - ACTIVIDADES CINEMATOGRAFICAS,VÍDEO, ETC	25	0,0
60 - ACTIVIDADES DE RÁDIO E DE TELEVISÃO	65	0,1
61 - TELECOMUNICAÇÕES	182	0,2
62 - CONSULTORIA E PROGR. INFORMÁTICA E ACTIV. RELACIONADAS	63	0,1
63 - ACTIVIDADES DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	23	0,0
64 - ACTIV. DE SERVIÇOS FINANC., EXCEPTO SEGUROS E F.DE PENSÕES	1.728	1,6
65 - SEGUROS, FUNDOS DE PENSOES, EXCEPTO SEG. S. OBRIGATÓRIA	143	0,1
66 - ACTIVIDADES AUXILIARES DE SERVIÇOS FINANCEIROS E SEGUROS	212	0,2
68 - ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS	538	0,5
69 - ACTIVIDADES JURÍDICAS E DE CONTABILIDADE	1.403	1,3
70 - ACTIVIDADES DAS SEDES SOCIAIS E DE CONSULTORIA P/ A GESTÃO	399	0,4
71 - ACTIV.DE ARQ., ENG. E TÉCN.AFINS;ACTIV.ENSAIOS E DE A. TÉCNICAS	382	0,4
73 - PUBLICIDADE, ESTUDOS DE MERCADO E SONDAgens DE OPINIÃO	60	0,1
74 - OUTRAS ACTIV. CONSULTORIA, CIENTÍFICAS, TÉCNICAS E SIMILARES	147	0,1
75 - ACTIVIDADES VETERINÁRIAS	65	0,1
77 - ACTIVIDADES DE ALUGUER	217	0,2
78 - ACTIVIDADES DE EMPREGO	836	0,8
79 - AGÊNCIAS VIAGEM,OP. TURÍST., OUTROS SERV.RESERVAS E ACTIV.REL.	129	0,1
80 - ACTIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO E SEGURANÇA	374	0,4
81 - ACTIV. REL. COM EDIFÍCIOS,PLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE JARDINS	2.225	2,1
82 - ACTIV. DE SERVIÇOS ADMIN. E DE APOIO PRESTADOS ÀS EMPRESAS	1.159	1,1
84 - ADM. PÚBLICA E DEFESA; SEGURANÇA SOCIAL OBRIGATÓRIA	881	0,8
85 - EDUCAÇÃO	1.865	1,8
86 - ACTIVIDADES DE SAÚDE HUMANA	1.993	1,9
87 - ACTIVIDADES DE APOIO SOCIAL COM ALOJAMENTO	3.662	3,5
88 - ACTIVIDADES DE APOIO SOCIAL SEM ALOJAMENTO	3.125	3,0
90 - ACTIV. DE TEATRO, MÚSICA, DANÇA E OUTRAS ACTIV. ART. E LITERÁRIAS	107	0,1
91 - ACTIV. DAS BIBLIOT., ARQUIVOS, MUSEUS E OUTRAS ACTIV. CULTURAIS	25	0,0
93 - ACTIVIDADES DESPORTIVAS, DE DIVERSÃO E RECREATIVAS	511	0,5
94 - ACTIVIDADES DAS ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS	2.170	2,0
95 - REP. DE COMPUTADORES E BENS DE USO PESSOAL E DOMÉSTICO	63	0,1
96 - OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS PESSOAIS	1.076	1,0
TOTAL	105.863	100,0

Fonte: Quadro de Pessoal, MTSS

Quadro 7 - Acidentes de trabalho no Distrito de Santarém, 2007

	Nº	%
Total	9387	100,0
AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, CAÇA E SILVICULTURA	548	5,8
PESCA, AQUACULTURA E ACTIV DOS SERV. RELACIONADOS		0,0
Indústria	4983	53,1
INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS	61	0,6
Indústria transformadora	3252	34,6
INDÚSTRIAS ALIMENTARES E DAS BEBIDAS E TABACO	674	7,2
INDÚSTRIA TÊXTIL	39	0,4
INDÚSTRIA DO COURO E CALÇADO	70	0,7
INDÚSTRIAS DA MADEIRA E DA CORTIÇA	280	3,0
INDÚSTRIA DE PASTA, DE PAPEL E CARTÃO	59	0,6
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS PETROLÍFEROS		0,0
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS	79	0,8
FAB. DE ARTIGOS DE BORRACHA E DE MATÉRIAS PLÁSTICAS	87	0,9
FAB. DE OUTROS PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS	366	3,9
INDÚSTRIAS METALÚRGICAS DE BASE E DE PROD. METÁLICOS	635	6,8
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E DE EQUIPAMENTOS, N.E.	147	1,6
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTO ELÉCTRICO E DE ÓPTICA	29	0,3
FABRICAÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE	494	5,3
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS NÃO ESPECIFICADAS	293	3,1
PROD. E DIST. DE ELECTRICIDADE, DE GÁS, DE VAPOR E ÁGUA	28	0,3
CONSTRUÇÃO	1642	17,5
Serviços	3856	41,1
COMÉRCIO	1507	16,1
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	308	3,3
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	534	5,7
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	10	0,1
ACTIV. IMOBILIÁRIAS E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	512	5,5
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURANÇA SOCIAL	317	3,4
EDUCAÇÃO	72	0,8
SAÚDE E ACÇÃO SOCIAL	460	4,9
OUTRAS ACTIV. DE SERV. COLECTIVOS, SOCIAIS E PESSOAIS	131	1,4
FAMÍLIAS COM EMPREGADOS DOMÉSTICOS	5	0,1
Ignorado		0,0

Fonte: GEP/MTSS

Quadro 8 - Desempregados inscritos nos centros de emprego do IEFP à procura de novo emprego por actividade, distrito de Santarém

Agosto de 2011	Nº	%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1364	7,9
Indústrias extractivas	68	0,4
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	903	5,2
Fabricação de têxteis	148	0,9
Indústria do vestuário	97	0,6
Indústria do couro e dos produtos do couro	125	0,7
Indústria da madeira e da cortiça	313	1,8
Indústrias do papel, impressão e reprodução	128	0,7
Fab. produtos petrolíferos, químicos, farmacêuticos, borracha e plástico	202	1,2
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	362	2,1
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	311	1,8
Fab. equipamento informático, eléctrico, máquinas e equipamentos n.e.	108	0,6
Fab. veículos automóveis, componentes e outro equipa. de transporte	137	0,8
Fab. mobiliário, repar. instal. máq. e equipa. e outras ind. transformadoras	290	1,7
Electricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	111	0,6
Construção	2183	12,7
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	313	1,8
Comércio por grosso e a retalho	2499	14,5
Transportes e armazenagem	542	3,1
Alojamento, restauração e similares	1228	7,1
Actividades de informação e de comunicação	144	0,8
Actividades financeiras e de seguros	89	0,5
Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	2367	13,7
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	339	2,0
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	2126	12,3
Outras actividades de serviços	688	4,0
Sem classificação	33	0,2
Total Geral	17218	100,0

Nota: o total não corresponde ao desemprego no fim do mês porque só abrange os desempregados à procura de novo emprego.

Fonte: IEFP

Quadro 9 - Beneficiários com prestações de desemprego

	Agosto de 2011			Agosto de 2010	
	Beneficiários de prestações de desemprego	Prestações de desemprego/ desemprego registado (%)	Desempregados sem prestações de desemprego	Beneficiários de prestações de desemprego	Prestações de desemprego/ desemprego registado (%)
Portugal	285777	53,6	247595	340902	62,0
Distrito de Santarém	11870	63,4	6848	13183	72,3

Fonte: Cálculos da CGTP-IN a partir de dados do IEFP e Instituto de Informática, MTSS

Quadro 10 - Alunos matriculados por município segundo o nível de ensino ministrado e a natureza institucional do estabelecimento, 2008/2009

	Educação pré-escolar		Ensino básico						Ensino secundário		Ensino pós-secundário	
			1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Público	Privado	Público	Privado
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado				
Portugal	142 347	132 281	433 288	54 826	236 174	35 750	424 806	98 349	377 981	120 346	591	92
Abrantes	584	378	1 475	74	793	0	1 183	0	1 385	0	0	0
Alcanena	303	136	533	0	296	0	428	0	424	0	0	0
Almeirim	374	272	1 088	0	496	3	717	245	582	275	0	0
Alpiarça	147	61	328	0	151	0	192	0	112	0	0	0
Benavente	576	200	1 435	0	782	0	1 155	0	639	0	0	0
Cartaxo	249	350	1 047	49	583	23	839	0	569	0	0	0
Chamusca	196	32	374	0	173	0	274	0	162	0	0	0
Constância	148	0	211	0	66	0	161	0	79	0	0	0
Coruche	310	107	759	0	360	0	587	0	528	172	0	0
Entroncamento	279	345	764	198	423	26	690	120	615	516	0	0
Fer. do Zêzere	165	52	329	0	190	0	257	0	196	0	0	0
Golegã	107	48	243	0	124	0	178	0	46	0	0	0
Mação	110	0	237	0	133	0	511	0	231	0	0	0
Ourém	970	393	2 097	89	629	777	1 037	1 582	758	1 955	0	0
Rio Maior	479	136	982	24	517	0	828	0	729	182	0	0
Salv. de Magos	259	284	979	0	555	1	684	324	590	694	0	0
Santarém	1 020	699	2 623	174	1 307	240	3 112	714	3 068	1 072	14	0
Sardoal	117	0	157	0	98	0	190	0	115	0	0	0
Tomar	773	217	1 518	165	923	0	2 617	0	3 168	130	0	0
Torres Novas	532	460	1 351	139	737	33	1 105	393	1 071	629	0	0
V. N. Barquinha	179	36	303	0	144	0	176	0	127	0	0	0
Distrito - Totais	7 877	4 206	18 833	912	9 480	1 103	16 921	3 378	15 194	5 625	14	0

Fonte: Ministério da Educação - Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação in Anuários Estatísticos da Região Alentejo e da Região Centro, 2009/INE

DIRECÇÃO - CGTP - SANTAREM

De: Grupo Parlamentar CDS-PP <gp_pp@cds.parlamento.pt>
Enviado: terça-feira, 21 de Fevereiro de 2012 16:39
Para: DIRECÇÃO - CGTP - SANTAREM
Assunto: Acusar a recepção - Abaixo- assinado Tegael -Coruche



CDS-PP

Grupo Parlamentar

<http://www.cds.parlamento.pt>

Subscreva a Newsletter do Grupo Parlamentar do CDS-PP: informacaogpcds@cds.parlamento.pt

Exmo. Senhor Rui Aldeano,

Venho, pelo presente, acusar a recepção do e-mail, datado do dia 17 do corrente mês de Fevereiro, que mereceu a nossa melhor atenção e que muito agradecemos.

Para os devidos efeitos, cumpre-me informar V. Ex.a que o mesmo foi apresentado a nossa Deputada eleita pelo círculo eleitoral de Santarém, bem como aos nossos Deputados que integram a Comissão Parlamentar de Economia e Obras Públicas, a quem o assunto diz respeito mais directamente.

Apresento a V. Exa. os melhores cumprimentos.

Lisboa e Palácio de S. Bento, 21 de Fevereiro de 2012

A Chefe de Gabinete do Grupo Parlamentar
(Mariana Freire de Andrade)

De: DIRECÇÃO - CGTP - SANTAREM [<mailto:direccao@cgtpsantarem.org>]

Enviada: sexta-feira, 17 de Fevereiro de 2012 14:47

Cc: Grupo Parlamentar PS; Direcção GPPSD; Grupo Parlamentar CDS-PP

Assunto: Abaixo- assinado Tegael -Coruche

Ex.mos Srs, em anexo segue ofício e abaixo-assinado para o qual chamamos especial atenção.
Os meus melhores cumprimentos: Rui Aldeano



28 Mar 2012, 16:08h

Outras Notícias

Vítima mortal num acidente de trabalho em Vale de Cavalos

Um funcionário da empresa Visabeira que estava a trabalhar na linha eléctrica junto à Quinta Nova, Vale de Cavalos, no concelho da Chamusca, morreu esta manhã na sequência de um acidente de trabalho.

A vítima que segundo informações recolhidas por O MIRANTE tinha 31 anos foi socorrida pelos Bombeiros Voluntários da Chamusca e transportada para o Hospital de Santarém onde chegou já cadáver. As causas do acidente ainda não estão apuradas.

Diga o que pensa sobre este Artigo. O seu comentário será enviado directamente para a redacção de O MIRANTE.

Comentários

Nome

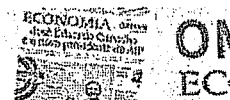
Email

Enviar Comentários

Autorizo a eventual publicação na edição em papel do Mirante.

Tem uma história para contar? Conhece alguém que seja alvo de qualquer tipo de discriminação? Contacte-nos.

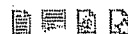
Para anunciar contacte: dcomerc



20 Mar 2012, 18:55h

Outras Notícias

Citaves encerra produção e avança com despedimento coletivo de 77 até Maio



O despedimento colectivo de 77 dos pouco mais de cem trabalhadores da Citaves, matadouro de aves situado na Zona Industrial de Tomar, completa-se a 6 de Maio, mas a parte da produção já não funciona, disse esta terça-feira fonte sindical.

António Hipólito, do Sindicato da Industria Alimentar, disse à agência Lusa que o período de pré-aviso de despedimento enviado aos trabalhadores com menos de 10 anos de serviço na empresa termina a 21 de abril, prazo que se estende até 6 de Maio para os funcionários com mais de 10 anos na empresa.

Contudo, afirmou, a unidade está já reduzida à parte de escritório e expedição, onde se manterão 35 funcionários, tendo cessado o abate e desmanche de aves.

Segundo António Hipólito, os funcionários abrangidos pelo despedimento coletivo vão fazendo alguns trabalhos na empresa e têm vindo a gozar os seus períodos de férias, o que, afirmou, os penaliza duplamente, já que não vão receber remuneração relativa às férias e perdem o direito aos dois dias por semana instituídos na lei para poderem procurar trabalho.

O sindicalista lamenta que não tenha sido possível constituir uma comissão representativa, que, no seu entender, teria permitido negociar melhores condições para os trabalhadores abrangidos pelo despedimento coletivo.

A empresa entrou em "lay-off" em novembro do ano passado, tendo os trabalhadores da linha de abate de frangos ficado parados durante dois dos cinco dias da semana até ao passado dia 1 de Fevereiro, altura em que a empresa confirmou a decisão de acabar com a produção nesta unidade.

A Citaves, pertencente ao grupo Valouro, não terá resistido às dificuldades provocadas por uma redução da procura de aves abatidas e à consequente diminuição de facturação.

Diga o que pensa sobre este Artigo. O seu comentário será enviado directamente para a redacção de O MIRANTE.

Comentários

Nome

Email

Enviar Comentários

Autorizo a eventual publicação na edição em papel do Mirante.

Tem uma história para contar? Conhece alguém que seja alvo de qualquer tipo de discriminação? Contacte-nos.

Para anunciar contacte: dcomerc



O MIRANTE.PT
DIÁRIO ONLINE 29/3/2012

RSS
Edição Semanal

Pesquisa



[Início](#) | [O MIRANTE TV](#) | [Dossier](#) | [Galeria](#) | [Suplementos](#) | [Inquéritos](#) | [Guia do Lazer](#) | [O MIRANTE dos Leitores](#) | [O MIRANTE](#) | [Emprego](#) | [Classificados](#) |

[Sociedade](#) | [Educação](#) | [Saúde](#) | [Desporto](#) | [Política](#) | [Economia](#) | [Cultura & Lazer](#) | [O MIRANTE](#) | [Cavaleiro Andante / Guarda Rios](#) | [Opinião](#)

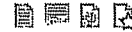
[Farmácias](#)
[Meteorologia](#)

Economia

26 Mar 2012, 13:33h

[Outras Notícias](#)

Auchan fecha Jumbo de Santarém em Junho



O Grupo Auchan decidiu encerrar o hipermercado Jumbo de Santarém no próximo dia 4 de Junho, assegurando que todos os 134 trabalhadores vão ser "convidados a integrar outras lojas" do grupo.

Em comunicado enviado à agência Lusa, o grupo afirma não lhe ser "mais possível sustentar uma unidade, inserida num Retail Park, que não conseguia gerar atratividade suficiente".

O grupo assegura que "todos os 134 colaboradores que atualmente trabalham neste hipermercado vão ser convidados a integrar outras lojas do Grupo Auchan, num esforço para que não haja lugar a quaisquer despedimentos em consequência deste inevitável encerramento".

O comunicado acrescenta que foram já criados grupos de apoio "no sentido de encontrar a melhor solução para cada um dos colaboradores e para responder a todas as questões que sejam suscitadas por este processo".

A decisão de encerramento inclui igualmente o posto de combustível, confirmou fonte do grupo à Lusa.

A Auchan assegura que o encerramento do Jumbo de Santarém "não altera a intenção" do grupo "de continuar a apostar e a investir em Portugal", apontando a construção de um posto de combustível em Faro (em curso), a renovação do Jumbo de Gaia (a iniciar em breve) e "a forte aposta na construção do novo centro comercial Alegro em Setúbal".

Nersant garante cumprimento Segurança Social

Ribatejo já tem imagem instituída produtos e serviços da região

Campanha de produção nacional aumentar 5 por cento

Inscrições abertas para formação

Primeira cafeteria do Jardim da

Aterro sanitário da Valnor já tr energia

Alcanena é Capital da Pele

Conferência sobre "As Vantagens Abrantes"

Nersant organiza missão empre

Normalização Contabilística para entidades em análise na Nersant

Diga o que pensa sobre este Artigo. O seu comentário será enviado directamente para a redacção de O MIRANTE.

Comentários

Nome

Email

Enviar Comentários

Autorizo a eventual publicação na edição em papel do Mirante.

Tem uma história para contar? Conhece alguém que seja alvo de qualquer tipo de discriminação? Contacte-nos.

Para anunciar contacte: dcomerc

2008 © Jornal O MIRANTE, todos os direitos reservados | [Termos de Utilização](#) | [Política de Privacidade](#) | [FAQ'S](#) | [Contactos](#) | [RSS](#)

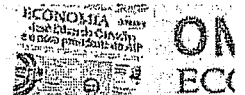
[Voltar ao topo](#)



O MIRANTE.PT
DIÁRIO ONLINE 29/3/2012

RSS
Edição Semanal

Pesquisa



[Início](#) | [O MIRANTE TV](#) | [Dossier](#) | [Galeria](#) | [Suplementos](#) | [Inquéritos](#) | [Guia do Lazer](#) | [O MIRANTE dos Leitores](#) | [O MIRANTE Emprego](#) | [Classificados](#)

Sociedade Educação Saúde Desporto Política Economia Cultura & Lazer O MIRANTE Cavaleiro Andante / Guarda Rios Opinião

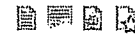
Farmácias
Maternidade

Política

28 Feb 2012, 08:20h

Outras Notícias

Benavente pede intervenção do ministro da Economia e do Emprego para salvar Martifer



A Assembleia Municipal de Benavente aprovou uma moção que pede a intervenção do ministro da Economia e do Emprego, Álvaro Santos Pereira, junto da administração da Martifer para tentar manter em funcionamento a unidade de Benavente. A moção foi aprovada na noite de sexta-feira, 24 de Fevereiro, com os votos contra do CDS-PP e PSD.

Recorde-se que a administração da Martifer vai encerrar a unidade industrial de Benavente, onde trabalham cerca de 120 trabalhadores, em Agosto deste ano devido ao agravamento da crise na Europa. O peso da Península Ibérica na carteira de encomendas da Martifer Construções representava em 2010, 70 por cento, em 2011, 30 por cento, e em 2012 não vai além dos 3 por cento, o que a levou a "adequar as necessidades à realidade actual". Os prejuízos da Martifer Construções entre Janeiro e Setembro de 2011 ascendem aos 31 milhões de euros.

NOTÍCIA COMPLETA NA EDIÇÃO SEMANAL DE O MIRANTE.

Diga o que pensa sobre este Artigo. O seu comentário será enviado directamente para a redacção de O MIRANTE.

Comentários

Nome

Email

Enviar Comentários

Autorizo a eventual publicação na edição em papel do Mirante.

Tem uma história para contar? Conhece alguém que seja alvo de qualquer tipo de discriminação? Contacte-nos.

Para anunciar contacte: dcomerc

2008 © Jomal O MIRANTE, todos os direitos reservados | [Termos de Utilização](#) | [Política de Privacidade](#) | [FAQ'S](#) | [Contactos](#) | [RSS](#)

[Voltar ao topo](#)

O MIRANTE

SEMANÁRIO REGIONAL

Imprimido em 29-03-2012 09:18:55

Edição de 19-01-2012

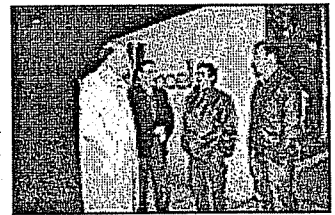
Jornal O MIRANTE

Versão original em: <http://semanal.omirante.pt/index.asp?idEdicao=531&id=80449&idSeccao=8823&Action=noticia>

SECÇÃO: Sociedade

Tegael lança mais trezentos trabalhadores no desemprego

Maior empregador privado de Coruche confirma cessação da actividade, um mês depois de ter despedido 70 trabalhadores.



A administração da Tegael, Telecomunicações, Gás e Electricidade, a maior empregadora do concelho de Coruche, actualmente com cerca de 300 postos de trabalho, confirmou segunda-feira que decidiu nomear uma Comissão de Cessação de Actividade.

Em comunicado, a empresa assegura que, "ao contrário de outros casos, trata-se de uma situação de cessação de actividade programada e não de insolvência, garantindo assim o total cumprimento das responsabilidades assumidas".

A decisão da empresa motivou "grande preocupação" no concelho, disse o presidente da Câmara de Coruche, Dionísio Mendes, para quem é difícil entender que uma empresa "com viabilidade" vá encerrar. "É um prejuízo brutal. Estamos a falar de 400 famílias. É o maior empregador do concelho", disse, sublinhando que, "do ponto de vista económico e social o concelho vai sofrer um rombo muito forte".

O autarca referiu o facto de a empresa laborar no concelho "há mais de 30 anos, sempre com bom desempenho", considerando estranho que há um mês, quando fez um despedimento colectivo de 70 trabalhadores, fosse viável e agora já não seja.

Dionísio Mendes disse que lhe foi comunicado pela administração da empresa que a decisão de criação da comissão para cessação da actividade foi tomada porque a Caixa Geral de Depósitos não concedeu um empréstimo de 500 mil euros para cobrir as despesas com o despedimento colectivo de Dezembro.

Segundo disse, o BCP avançou com o empréstimo de um milhão de euros, pelo que não entende que a CGD, sendo um banco do Estado, não tenha coberto uma necessidade de tesouraria que, no seu universo, tem pouca importância, o que considerou "uma atitude criminosa num panorama como o que o país está a viver".

Fonte sindical disse que o comunicado entregue pela administração da empresa a alguns trabalhadores "é pouco claro", tendo sido pedida uma reunião para esclarecer as muitas dúvidas demonstradas num plenário de trabalhadores realizado na segunda-feira na empresa. "Estamos disponíveis para uma reestruturação ou outras formas previstas no Código do Trabalho", disse, sublinhando a "tragédia" que representará o encerramento da empresa.

A maioria do capital da Tegael foi adquirida em Março de 2011 pela Telcabo, empresa que opera igualmente na área das telecomunicações e energia. Antes do despedimento colectivo de Dezembro, a empresa tinha cerca de 390 trabalhadores, contando actualmente, com mais algumas saídas, com cerca de 300, "alguns há mais de 20 anos", disse a fonte sindical.

Dionísio Mendes compreende que a situação do mercado interno, com redução das contratações e das margens do negócio, possa estar a criar dificuldades à empresa, mas referiu a expansão internacional da Tegael, nomeadamente em Angola, onde recentemente assinou dois contratos no valor de 15 milhões de euros. A empresa está presente na Irlanda desde 2003, tendo igualmente contratos na Escócia, Brasil e África do Sul, disse.

Partidos questionam Governo sobre fecho de empresas

Os deputados socialistas eleitos pelo distrito de Santarém vão questionar o Governo sobre o que está o Ministério da Economia a fazer para "criar um contexto favorável" à sobrevivência das empresas portuguesas, disse António Serrano.

O deputado socialista visitou na segunda-feira a Tegael, empresa situada no concelho de Coruche que trabalha na área da energia e das telecomunicações e que anunciou a cessação da actividade ao longo deste ano.

António Serrano afirmou que os deputados socialistas vão procurar "sensibilizar" o Ministério da Economia "para o que está a acontecer no tecido empresarial em áreas de negócios com muito interesse e cujo encerramento se está a assistir".

Segundo disse o deputado, é preciso saber o que está o Ministério da Economia a fazer "para criar um contexto favorável para o financiamento e para a abertura a novos mercados, o que está a ser feito para ser criado emprego no país".

Os deputados socialistas eleitos pelo distrito de Santarém questionaram o Ministério da Economia sobre a sua posição relativamente ao anunciado fecho da fábrica de cervejas da Unicer em Santarém, em Março de 2013. Querem ainda saber se a empresa usufruiu de benefícios fiscais para a instalação da unidade que agora quer encerrar.

Também o Bloco de Esquerda enviou perguntas ao Governo questionando se tanto a Tegael como a Unicer em Santarém receberam isenções fiscais ou subsídios comunitários, estatais ou municipais que implicassem a garantia do funcionamento das instalações e dos postos de trabalho nesses locais. Perguntam também se o Governo foi avisado do encerramento ou deslocalização dessas unidades e que medidas pensa o Ministério da Economia tomar para proteger os postos de trabalho e os direitos dos trabalhadores.

© 2008 [O Mirante](#) - Produzido por [ardina.com](#), um produto da [Dom Digital](#).
Comentários sobre o site: webmaster@domdigital.pt.

[Fechar](#)



O MIRANTE.PT
DIÁRIO ONLINE 29/3/2012

RSS
Edição Semanal

Pesquisa



[Início](#) [O MIRANTE TV](#) [Dossier](#) [Galeria](#) [Suplementos](#) [Inquéritos](#) [Guia do Lazer](#) [O MIRANTE dos Leitores](#) [O MIRANTE](#) [Emprego](#) [Classificados](#)

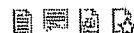
[Sociedade](#) [Educação](#) [Saúde](#) [Desporto](#) [Política](#) [Economia](#) [Cultura & Lazer](#) [O MIRANTE](#) [Cavaleiro Andante / Guarda Rios](#) [Opinião](#)
[Farmácias](#)
[Meteorologia](#)

Economia

13 Jan 2012, 11:43h

Outras Notícias

Unicer cria gabinete para negociar saídas da unidade de produção de Santarém



A Unicer vai fechar a sua unidade de produção de cervejas em Santarém em Março de 2013 na sequência de um processo de reorganização industrial que supõe um investimento de 80 milhões de euros na unidade de Leça do Balio na produção e enchimento de cerveja. Dos 210 trabalhadores da fábrica de Santarém, 80 vão ficar depois de Março de 2013 para assegurar o funcionamento da plataforma logística e distribuição nas instalações da Unicer, assim como a produção de refrigerantes na Rical.

A Unicer estima disponibilizar 60 lugares na unidade de produção de cerveja a reforçar para os quais se podem candidatar 133 trabalhadores afectados com o anunciado encerramento da unidade de produção de Santarém.

Os quadros da Unicer da fábrica da Santarém foram convocados para reunião às 16 horas de quinta-feira, 12 de Janeiro, na qual o presidente da comissão executiva da empresa, António Pires de Lima, comunicou as medidas tomadas.

Para os trabalhadores que negociem a sua saída da Unicer até 2013, foi criado um gabinete que irá disponibilizar toda a informação a apoio aos trabalhadores. Segundo Joana Queiroz Ribeiro, directora de Pessoas e Comunicação do Grupo Unicer, a empresa vai ter um programa de apoio que integra uma compensação acima da definida legalmente, contempla um programa de "outplacement", um prémio de produção e formação focados na empregabilidade". Estará em cima da mesa uma proposta de indemnização de 1,25 salários por ano de trabalho, apoio a formação profissional de 1.300 euros para aumentar a empregabilidade de quem optar por sair e um ano de seguro de saúde a cada colaborador nessas condições. Para quem apostar numa via de auto-empregabilidade a empresa contratada para gerir o gabinete vai ajudar essas pessoas a criarem o seu plano de negócio. Para os trabalhadores que se candidatem aos lugares disponíveis em Leça do Balio a empresa está disposta a atribuir um subsídio de deslocação de durante 15 meses.

"Temos já criado um gabinete onde, individualmente, vamos poder falar com as, tirar dúvidas e gostaríamos muito de ajudar essas pessoas a definir um plano para desenhar o seu futuro e ajudá-las", refere Joana Queiroz Ribeiro.

* Notícia completa na edição semanal de O MIRANTE.

Diga o que pensa sobre este Artigo. O seu comentário será enviado directamente para a redacção de O MIRANTE.

Comentários

Nome

Email

Enviar Comentários

Autorizo a eventual publicação na edição em papel do Mirante.

Tem uma história para contar? Conhece alguém que seja alvo de qualquer tipo de discriminação? Contacte-nos.

Para anunciar contacte: dcomerc

2008 © Jornal O MIRANTE, todos os direitos reservados | [Termos de Utilização](#) | [Política de Privacidade](#) | [FAQ'S](#) | [Contactos](#) | [RSS](#)

[Voltar ao topo](#)



Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas

À Administração das empresas Tegael, Telcabo e FyronGroup:

A Tegael S.A, empresa fundada, que cresceu e desenvolveu no concelho de Coruche, tem uma carteira nacional de clientes invejável, entre os quais a Neop, a EDP, a TMN, a REN e a PT, além de que opera no mercado internacional em países como Marrocos, Cabo Verde, São Tomé e Irlanda. Recentemente a administração anunciou o arranque, a curto prazo, de importantes obras na Escócia e em Angola, o que comprova a sua viabilidade.

Neste contexto, a que acresce o facto de os trabalhadores estarem todos ocupados, é estranho e inexplicável que a administração da Tegael tenha tornado pública, no passado dia 13 de Janeiro, a intenção de encerrar a actividade da empresa, comprometendo a manutenção dos 280 postos de trabalho que ocupa.

Sendo a Tegael, S.A a maior empresa empregadora do concelho de Coruche, o encerramento injustificado desta unidade industrial iria agravar ainda mais a situação económica, social e laboral na região e sobretudo teria penosas consequências para a vida daqueles que, com o seu trabalho, contribuem há largos anos para que a Tegael seja a grande empresa que é hoje.

Por todas estas razões, os Subscritores deste abaixo-assinado, trabalhadores da empresa, Dirigentes Sindicais, Deputados, Autarcas e cidadãos residentes no concelho de Coruche reclamam:

- **Que a administração da Tegael S.A e a Telcabo, seu accionista maioritário, realizem todos os esforços no sentido da recuperação da empresa, uma vez que tem uma sólida carteira de encomendas e todas as condições para manter a actividade;**
- **A administração da Tegael mantenha os postos de trabalho e respeite os direitos dos trabalhadores;**

Fevereiro de 2012

Nome	Profissão	Assinatura

DIRECÇÃO - CGTP - SANTAREM

De: Idália Salvador Serrão <idaliasalvadorserrao@ps.parlamento.pt>
Enviado: terça-feira, 21 de Fevereiro de 2012 15:06
Para: direccao@cgtpsantarem.org
Assunto: FW: Abaixo- assinado Tegael -Coruche
Anexos: Fax siesi.pdf; abaixo-assinado.pdf

À Coordenação do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas
Delegação de Santarém
A/C Sr Rui Aldeano

Exmos Senhores,

Acusamos a recepção do vosso fax datado de 17 de Fevereiro de 2012, que agradecemos, e que nos merece o seguinte comentário:

Preocupados com o eminente encerramento da TEGAEL, SA e com a situação dos seus trabalhadores, bem como com os impactos económicos e sociais produzidos por esta situação no Concelho de Coruche, levámos a efeito um conjunto de contactos presenciais junto dos trabalhadores, administração da empresa e Presidente da Câmara Municipal de Coruche, em que manifestámos a solidariedade dos Deputados eleitos pelo Partido Socialista no Distrito de Santarém, assim como a disponibilidade para desenvolver todos os contactos considerados úteis e necessários.

Na sequência destas diligências, apresentámos em 17 de janeiro de 2012 um conjunto de questões que dirigimos ao Governo, no sentido de ver esclarecidos aspectos para nós relevantes, nomeadamente, os que se prendem com a viabilidade da empresa e a manutenção do emprego dos trabalhadores.

Aguardamos pela resposta do Governo, acompanhando com muita atenção a situação da TEGAEL, SA nomeadamente, em estreita relação como senhor Presidente da Câmara Municipal de Coruche, razão pela qual, achamos prematura a solicitada subscrição do abaixo-assinado.

Reiteramos a nossa disponibilidade para acompanhar a situação, para os contactos que entendam úteis, assim como a nossa inteira solidariedade para com a situação da TEGAEL, SA e dos seus trabalhadores, posição que solicitamos seja transmitida aos trabalhadores da empresa.

Com os melhores cumprimentos e votos de bom trabalho, e em nome dos Deputados do Partido Socialista eleitos pelo Distrito de Santarém,

Idália Salvador Serrão

Coordenadora dos Deputados do Partido Socialista Eleitos pelo Distrito de Santarém

Idália Salvador Serrão

Grupo Parlamentar do Partido Socialista
Assembleia da República - Palácio de S. Bento
1249-068 LISBOA
Tel: +351213919122
Fax: +351213919105
e-mail: idaliasalvadorserrao@ps.parlamento.pt



REQUERIMENTO Número / (.ª)
 PERGUNTA Número 1728 / XII (1 .ª)

Expeça - se

Publique - se

2012-01-23

O Secretário da Mesa

Paulo Balista Santos (Assinatura)
Digitally signed by Paulo Balista Santos (Assinatura)
Date: 2012.01.23 20:29:57 +00:00
Reason:
Location:

Assunto: Encerramento da UNICER em Santarém

Destinatário: Min. da Economia e do Emprego

Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República

Foi tornada pública a decisão da administração da empresa UNICER de encerrar no próximo ano a unidade industrial que essa empresa possui em Santarém, pondo em causa o posto de trabalho dos trabalhadores que não aceitem a deslocalização da sua actividade profissional para Leça do Balio. A unidade de Santarém conta com cerca de 160 trabalhadores.

Esta decisão não é motivada por resultados negativos da empresa mas decorre de uma opção empresarial de concentração das suas unidades produtivas.

Nestas circunstâncias, pergunto ao Governo, através do Ministério da Economia e do Emprego:

- 1.º - Como qualifica a decisão da administração da UNICER, em face da alegada preocupação governamental com o aumento do desemprego em Portugal?
- 2.º - Que medidas tenciona o Governo tomar com vista a garantir a salvaguarda dos postos de trabalho dos trabalhadores da UNICER em Santarém e dos respectivos direitos?

Palácio de São Bento, segunda-feira, 23 de Janeiro de 2012

Deputado(a)s

ANTÓNIO FILIPE(PCP)



REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / XII (1 .ª)

Expeça - se
Publique - se
O Secretário da Mesa

Assunto: Encerramento da empresa Tegael, em Coruche

Destinatário: Min. da Economia e do Emprego

Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República

A Tegael, empresa do sector eléctrico, é o maior empregador do concelho de Coruche. Em 2005 recebeu um prémio da Nersant por ser considerada a melhor empresa do distrito de Santarém. Em 2009 contabilizou 350.000 euros de lucros líquidos. Em 2010 apresentou resultados negativos de 3,6 milhões de euros. Presentemente a empresa é detida em 51% pela Telcabo.

Em Novembro de 2011 a empresa contava com 390 trabalhadores, tendo avançado nessa altura com o despedimento colectivo de 70 trabalhadores e com o despedimento individual de mais 30. A empresa dispõe de créditos que lhe permitiram fazer face ao passivo existente, mas viu recusado pela Caixa Geral de Depósitos o crédito necessário para pagar as indemnizações aos trabalhadores despedidos.

Entretanto, a administração da empresa anunciou o seu propósito de cessar a laboração em 2012. A concretizar-se, este encerramento terá consequências económicas e sociais dramáticas para as centenas de famílias directamente envolvidas e terá um profundo impacto negativo em toda a economia da região.

Nestes termos, pergunto ao Governo, através do Ministério da Economia e do Emprego, se tem conhecimento da situação da empresa Tegael e que medidas tenciona tomar com vista a apoiar a manutenção desta empresa, evitando a perda de cerca de 300 postos de trabalho e os prejuízos que o encerramento dessa empresa iria implicar para a economia do país e da região.

Palácio de São Bento, segunda-feira, 16 de Janeiro de 2012

Deputado(a)s

ANTÓNIO FILIPE(PCP)